Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Artigo

Fatores desencadeantes de pneumonia em crianças internadas em um hospital infantil no sertão paraibano

Triggering factors in children hospitalized pneumonia in a child in the hospital sertão of Paraíba

Renata Pereira Gonçalves[1]
Cristina Costa Melquíades Barreto [2]
Kilmara Melo de Oliveira Sousa[3]
Juliane de Oliveira Costa [4]

Resumo - A pneumonia é um importante problema de saúde pública, é a maior causa de mortes por doença infecciosa no mundo, sendo imprescindível o seu diagnóstico precoce, sobretudo quando tal patologia acomete as crianças em virtude da sua alta morbimortalidade. A pneumonia é importante causa de morbidade e mortalidade em crianças em países em desenvolvimento. Este estudo teve como objetivo avaliar fatores desencadeantes de pneumonias em crianças internadas em um hospital infantil no Sertão Paraibano. Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantiqualitativa. Os resultados mostram que quanto ao tipo de pneumonia (75%) das crianças estudadas ainda estava com o diagnóstico do tipo da pneumonia a esclarecer apenas (25%), teve o diagnóstico de pneumonia bacteriana definida. O estudo mostrou ainda que (50%) da amostra obtém quadro de alergia respiratória o que favorece o surgimento da pneumonia, por outro lado (50%) não apresentam alergias do sistema respiratório. Verificou-se através do estudo que a pneumonia infantil é um importante problema de saúde pública, sendo necessárias atividades que possam possibilitar a população um melhor aspecto no que diz respeito a promoção a qualidade de vida, enquadrando-se nesse seguimento medidas profiláticas que rasteiem possíveis causas que possam contribuir para o surgimento desse mal. É necessário que se trabalhe na atenção básica meios de informação para as mães/acompanhantes sobre a preocupação para com esta doença além do mais como sabemos trabalhar a educação ainda é um meio barato e conscientizador. Reforçamos através desse estudo a grande relevância da pesquisa, vendo a importância do papel do enfermeiro, salientando que quanto mais informações as

[1] Acadêmica do 9º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos
[2] Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde – UNICSUL, docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP) Patos - PB
[3] Enfermeira, especialista em saúde pública, docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB.
[4] Enfermeira, especialista em saúde pública, docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP), Patos – PB.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

mães/acompanhantes tiverem sobre a patologia aqui referenciada melhor será os resultados no que diz respeito a prevenção e tratamento da doença.

Palavras – chave - Criança. Fatores Desencadeantes. Pneumonia.

Abstract - Pneumonia is an important public health problem is the leading cause of death by infectious disease in the world, being essential to their diagnosis sooner the better, especially when such a condition occurs in children because of its high mortality. Lung infections are important causes of morbidity and mortality in children in developing countries. This study aimed to evaluate the triggering factors of pneumonia in children admitted to a children's hospital in the backlands of Paraiba. This is a survey of a descriptive and exploratory approach to quanti. The results show that the type of pneumonia 3 (75%) of the sample was still diagnosed with the type of pneumonia clarify only 1 (25%) had a diagnosis of bacterial pneumonia defined. The study also showed that 2 (50%) of the sample obtained frame respiratory allergies which favors the development of pneumonia, on the other hand 2 (50%) did not have respiratory allergies. There were no reports that the population has preterm birth. It was found through the study that childhood pneumonia is an important public health problem, being necessary activities that may enable people look better with regard to promoting the quality of life and it fits in this segment prophylactic measures that ragtime possible causes that may contribute to the emergence of this evil. It is necessary to work in primary means of information for mothers / caregivers about the concern for this disease besides working as we know education is still a cheap and conscientizing. Reinforced through this study the great relevance of the research, seeing the importance of the nurse's role, noting that the more information the mothers / caregivers are referenced here on the pathology better results regarding the prevention and treatment of disease.

Keywords - Child. Factors Triggers. Pneumonia.

Introdução

A pneumonia é um importante problema de saúde pública é a maior causa de mortes por doença infecciosa no mundo, sendo imprescindível o seu diagnóstico quanto mais cedo melhor, sobretudo quando tal patologia acomete as crianças em virtude da sua alta morbimortalidade.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

A pneumonia é responsável por cerca de 20% das mortes de crianças em todo o mundo obtendo o 1 primeiro lugar, é o assassino esquecido das crianças causando mais mortes infantis do que o HIV, a malária e o sarampo juntos (RODRIGUES et al., 2011).

No Brasil, há cerca de 4 milhões de casos de pneumonia infantil todos os anos, números preocupantes já que trata-se de crianças, no entanto as doenças infecciosas não são causas tão dominantes de mortalidades em comparação aos de países de baixa renda (THE WORLD BANK, 2011).

As infecções pulmonares são importantes causas de morbidade e mortalidade em crianças em países em desenvolvimento. No Brasil, em 2005, segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foram internadas cerca de 130 mil crianças com menos de um ano de idade cujo diagnóstico foi pneumonia (MUKAI; ALVES e NASCIMENTO, 2009).

Dentre os fatores de risco para a internação por doenças respiratórias na infância estão o comprometimento do estado nutricional, a falta de aleitamento materno, o baixo nível educacional dos pais, o baixo peso ao nascer, o aglomerado intradomiciliar, a presença de fumantes na casa e fatores socioeconômicos. Poluentes ambientais também estão associados às internações por pneumonias em crianças (NASCIMENTO et al., 2004).

A pneumonia trata-se de uma infecção dos pequenos sacos aéreos (alvéolos) e tecidos pulmonares, caracterizada por febre, tosse produtiva, dor torácica aguda, calafrios e dispnéia, clinicamente diagnosticada por sons anormais e radiografias do tórax (BURTON; ENGELKIRK, 2005).

Timby; Smith (2005) reforçam a fala dos autores supracitados quando diz que a pneumonia é o processo inflamatório que afeta os brônquios e os alvéolos, estando

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

diretamente ligada a inflamação aguda dos pulmões, podendo ser produto de radioterapia, de ingestão ou inalação de substâncias químicas e da aspiração de corpo estranho ou do conteúdo gástrico.

Diante do exposto este trabalho buscará identificar fatores desencadeantes de pneumonias em crianças internadas em um hospital infantil do sertão paraibano, a escolha desse tema surgiu durante o estágio extracurricular em que participei na unidade hospitalar, observei vários casos de crianças com diagnósticos de pneumonia e isso me chamou atenção para investigar esse problema que atinge a população infantil.

Portanto espera-se que este trabalho possa contribuir significativamente para o estudo dessa patologia na população infantil, servindo como importante instrumento de estudo para profissionais e acadêmicos da área da saúde, como também contribuir para o avanço da terapia de base começando com a prevenção em primeiro lugar.

Este estudo tem como objetivo, avaliar fatores desencadeantes de pneumonias em crianças internadas em um hospital infantil no Sertão Paraibano, como também identificar a incidência de pneumonias em crianças na unidade hospitalar

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. O local de estudo foi o Hospital Infantil Noaldo Leite, localizado na cidade de Patos – PB a pesquisa aconteceu no mês de fevereiro de 2013. A população foi constituída por 04 mães ou (acompanhantes) de pacientes que estavam no ambiente hospitalar. Amostra foi composta por 100% da população entrevistada (04 mães ou acompanhantes), através dos critérios de inclusão e exclusão: aceitarem participar da pesquisa, se encontrarem na unidade de saúde e assinarem o Termo de Conduta Livre e

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Esclarecido (TCLE). Após a coleta, os dados quantitativos foram tabulados e apresentados em gráficos e tabelas, discutidos à luz da literatura pertinente. Já os qualitativos foram analisados através da análise de conteúdo e discutidos á luz da literatura pertinente. A pesquisa obedeceu aos princípios éticos inerentes à pesquisa com seres humanos, tais como: anonimato, respeito a pessoa, sigilo, privacidade e benefício individual e comunitário, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (LIMA, 2009). Sob o protocolo de Pesquisa nº 136/2012.

Resultados e discussões

Tabela 1 – Dados referentes a caracterização sócio-demográfica das crianças (n=4), Patos – PB, 2013

Características	**Especificações**	***F***	**%**
Idade	1,4 meses	1	25
	6 anos	1	25
	10 anos	2	50
Gênero	M	4	100
	F	-	-

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Raça	Branca	-	-
	Parda	3	75
	Preta	1	25
	Amarela	-	-
Escolaridade	Analfabeto	-	-
	Ensino Fundamental	3	75
	Ensino Médio	-	-
	Outro “Não estuda”	1	25
Mecanismo de saneamento básico da residência	Água encanada	3	75
	Esgotamento sanitário	-	-
	Esgoto a céu aberto	-	-
	Coleta adequada do lixo	3	75
	Coleta inadequada de lixo	-	-
	Outros	-	-
TOTAL	-	4	100

*Fonte: Dados do pesquisador

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Na tabela 1 observamos que entre a população estudada no que se refere a idade 1 (25%) apresentava 1 ano e 4 meses, 1(25%) 6 anos e 2(50%) 10 anos.

Pneumonia em crianças continua a ser um problema de saúde pública global em virtude de sua alta morbimortalidade, sendo a doença que mais mata crianças entre 0 e 5 anos de idade no mundo (UNICEF/WHO 2006).

A pneumonia infantil é um importante problema de saúde pública o que requer um maior comprometimento por parte das autoridades em saúde na prevenção e no controle desse agravante em saúde.

No Brasil, as doenças respiratórias são responsáveis por 10,6% do total de mortes. Em 2008, o óbito por essa causa entre as crianças menores de 1 ano foi de 5,6% e entre 1 e 4 anos foi de 17,0%, ambas ocupando a terceira causa de óbito nas respectivas faixas etárias. As doenças respiratórias agudas e crônicas ocupam posição de destaque e encontram-se entre as principais causas de internação no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2009, essas doenças ocuparam o segundo lugar em frequência, sendo responsáveis por 13,8% de todas as internações do sistema (BRASIL, 2013).

Em relação ao gênero 4 (100%) da amostra foi composta pelo sexo masculino. Em seu estudo Veras et al (2010) observaram que houve predominância das internações por pneumonia em pré-escolares, do sexo masculino.

Tratando-se da raça observa-se que 3 (75%) como sendo pardos e 1 (25%) preta. Já quanto a escolaridade 3(75%) da amostra estão inseridos no ensino fundamental e 1 (25%) não estuda.

Quanto o mecanismo de saneamento básico usado na residência do indivíduo estudado observou-se que 3 (75%) relataram que possuem água encanada e coleta do lixo

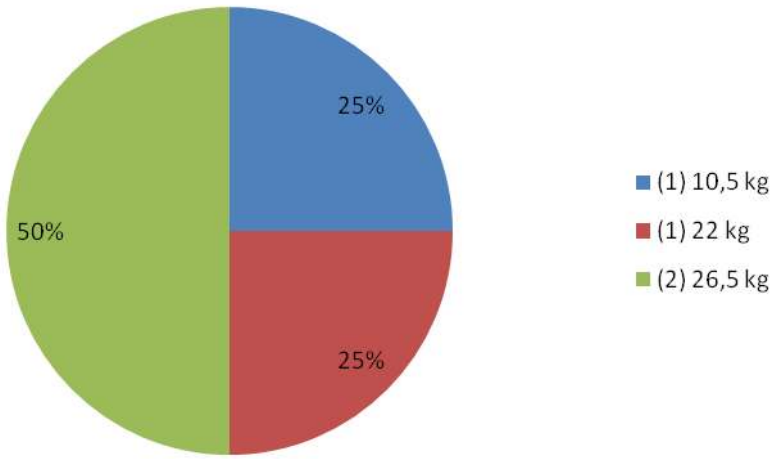
Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

adequada. Variáveis respondida apenas por 3 mães/acompanhantes ficando 1 mãe/acompanhante sem responder.

É importante o conhecimento por parte dos profissionais de saúde que prestam atendimento a essas crianças com pneumonia, pois diante da anamnese e do levantamento de informações o profissional pode orientar e traçar um plano de cuidados que busque diminuir a vulnerabilidade da criança no que diz respeito aos fatores de riscos que possam contribuir para o surgimento da pneumonia.

A prevalência de pneumonia infantil vem sendo notoriamente discutida em vários estudo obtendo um importante o enfoque na questão multifatorial podendo destacar inúmeros fatores contribuintes para o desenvolvimento da doença sendo eles baixo nível sócio econômico, exposição à poluição, alérgenos ambientais, prematuridade e tabagismo passivo (VERAS et al., 2010).

Gráfico 1 – Caracterização do peso da criança no momento da internação por pneumonia (n=4), Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Ao analisarmos o Gráfico 1 – observa-se que 1 (25%) da população estudada apresentou peso equivalente a 10,5 kg, 1 (25%) 22 kg, já 2 (50%) apresentaram 26,5 kg de massa corpórea.

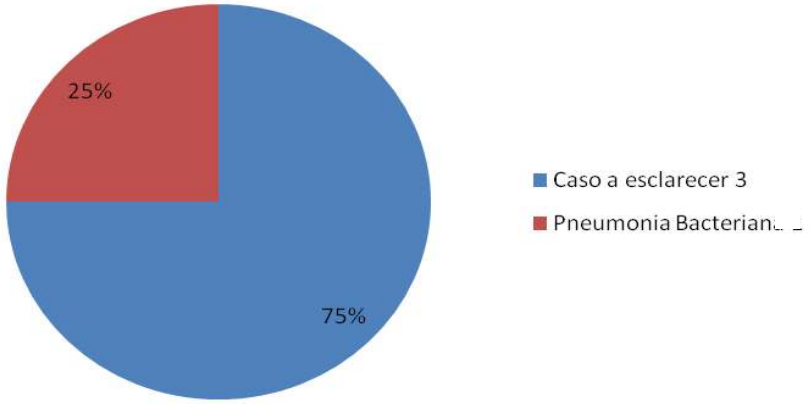
A análise do peso da criança é importante e fundamental para o complemento do diagnóstico bem como responder a algumas questões que estão diretamente ligadas a nutrição do menor, como sabemos, a má alimentação pode contribuir para o desenvolvimento de doenças, isso se dá pelo déficit de nutrientes, vitaminas entre outros compostos essenciais para o nosso organismo.

Conforme Goya (2005), o peso ao nascer tem grande influência sobre a saúde da criança nos primeiros anos de vida, crianças com menos de 2.500 g têm maior risco de adoecer e morrer do que as nascidas com peso adequado. Esse problema é tão grave, que a Organização Mundial da Saúde o identificou como o fator de risco mais importante para a sobrevivência infantil nos primeiros anos de vida

Para Soares (2011), o baixo peso tem sido ainda relacionado com aumento do risco de adquirir pneumonia e da necessidade de hospitalização pela doença

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 2 – Caracterização do tipo de pneumonia no momento da internação (n=4), Patos. PB, 2013



*Fonte: Dados do pesquisador

Observa-se no gráfico 2 que quanto ao tipo de pneumonia 3(75%) da amostra estudada ainda estava com o diagnóstico do tipo da pneumonia a esclarecer apenas 1 (25%), teve o diagnóstico de pneumonia bacteriana definida.

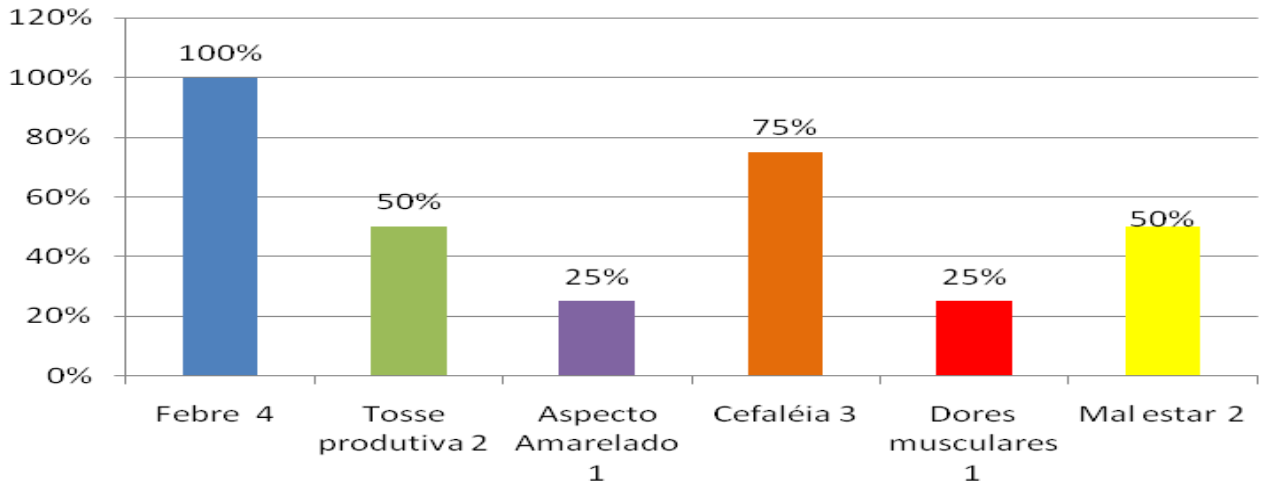
É importante o reconhecimento do tipo de pneumonia que acomete o indivíduo pois dessa forma pode-se entrar com a devida medicação, evitando assim complicações provenientes da resistência bacteriana

De acordo com a sociedade Britânica de Tórax (2002), o *Streptococcus pneumoniae* é a causa mais comum de pneumonia, mas outras bactérias ou vírus, ou uma combinação de bactérias e vírus, também são comuns. Não existe um método confiável para diferenciar entre pneumonia bacteriana e viral.

No Brasil, há 4 milhões de casos de pneumonia infantil a cada ano. No entanto, o Brasil é um país de renda média superior, e as doenças infecciosas não são causas tão dominantes de mortalidade em comparação aos países de baixa renda (AXELSSON e SILFVERDAL, 2011).

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 3 – Caracterização da sintomatologia apresentada no momento da internação (n=4) Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Observa-se através do gráfico 3 que quanto a sintomatologia apresentada 4 (100) apresentaram febre, 2 (50%) tosse produtiva, 1 (25%) aspecto amarelado, 3 (75%) cefaléia, 1 (25%) dores musculares e 2 (25%) mal estar.

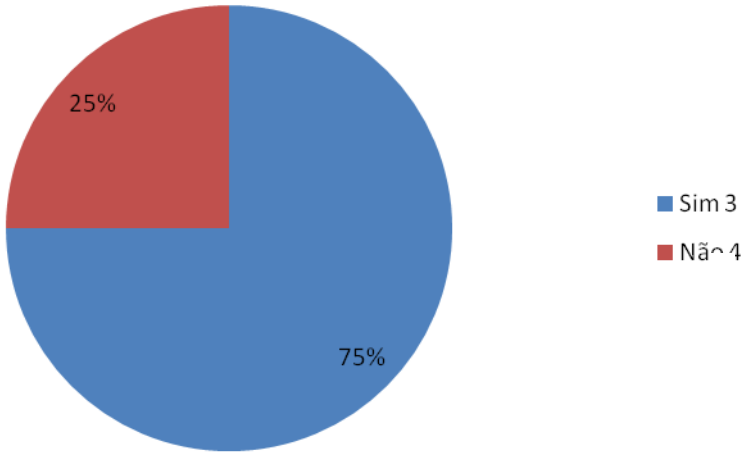
Os sinais e sintomas apresentado por um indivíduo no que diz respeito à pneumonia é importante, pois possibilita ao profissional de saúde que realiza o atendimento uma maior compreensão do que está acontecendo, dessa forma pode-se trabalhar em cima desses sinais e sintomas procedimentos que viabilizem uma melhor recuperação.

Segundo Pereira (2004), os sinais e sintomas de pacientes com pneumonia geralmente se apresentam com taquipnéia, presença de estertores crepitantes, diminuição do murmúrio vesicular, tiragens (supraesternal, subcostal ou intercostal), tosse, febre,

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

calafrios, dor torácica, dispnéia, batimentos de asa de nariz, cefaléia, dor abdominal, astenia, anorexia, adinamia, irritabilidade e vômitos.

Gráfico 4 – Caracterização da amostra quanto a história progressiva de pneumonia (n=4), Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Verifica-se no gráfico 4, a recorrência de pneumonia nas crianças estudadas ficando os resultados da seguinte forma 3 (75%) apresentavam a patologia pela primeira vez, em contra partida 1 (25%) já havia apresentado a pneumonia mais de 1 vez ficando a mesma interna pelo menos 2 vezes.

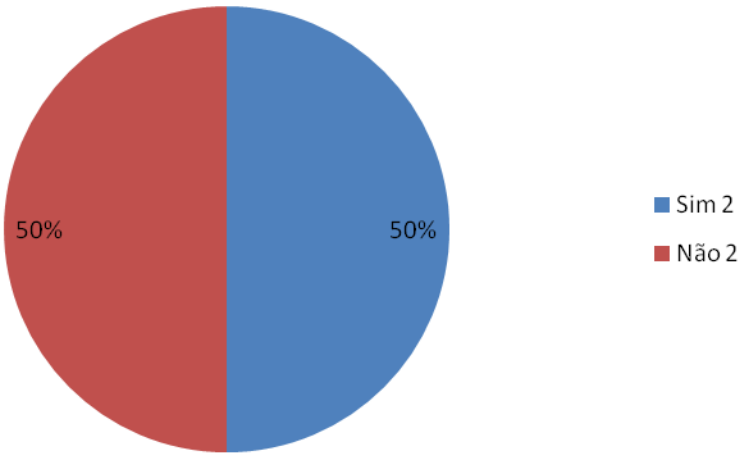
É importante a indagação desse questionamento pois como bem sabemos a pneumonia pode ser ocasionada por inúmeros fatores que se não for combatido pode fazer com que o quadro clínico possa ser repetido em outras ocasiões, sendo assim é necessário

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

que tanto as mães/acompanhantes relatem ao profissional de saúde que realiza o atendimento dessa criança outros casos de pneumonias anteriores.

Na literatura, diversos trabalhos registraram que crianças habitualmente apresentam prevalência mais elevada de doenças aparelho respiratório em relação às crianças acima desta idade, em função de sua imaturidade imunológica (BARRETO e GRISSI, 2010).

Gráfico 5 – Caracterização quanto à presença de alergias respiratórias, (n=4), Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Nota-se através do gráfico 5 que 2 (50%) da amostra obtém quadro de alergia respiratória o que favorece o surgimento da pneumonia, por outro lado 2 (50%) não apresentam alergias do sistema respiratório.

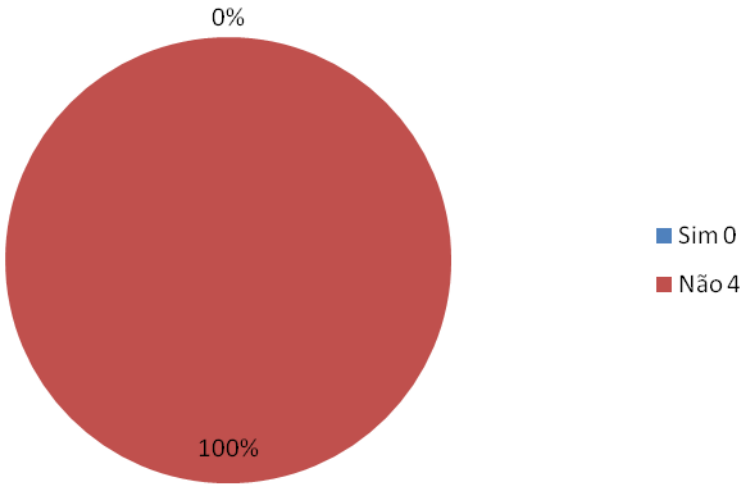
A análise de causas preexistentes que possam contribuir para o desenvolvimento da pneumonia é imprescindível no que se refere a prevenção e tratamento contribuindo

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

para o bom prognóstico de recuperação, portanto é fundamental a abordagem de questões referentes a doenças preexistentes.

Estudos evidenciam que crianças com episódios anteriores de doença respiratória apresentam mais chance de contrair pneumonia. A hospitalização prévia por pneumonia pode aumentar em três vezes o risco de um episódio subseqüente (GOYA; FERRARI, 2005);(SOARES, 2011).

Gráfico 6 – Caracterização da história anterior de prematuridade (n=4), Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Nota-se no gráfico 6 – que não houve relatos de que a população estudada apresentou prematuridade ao nascer

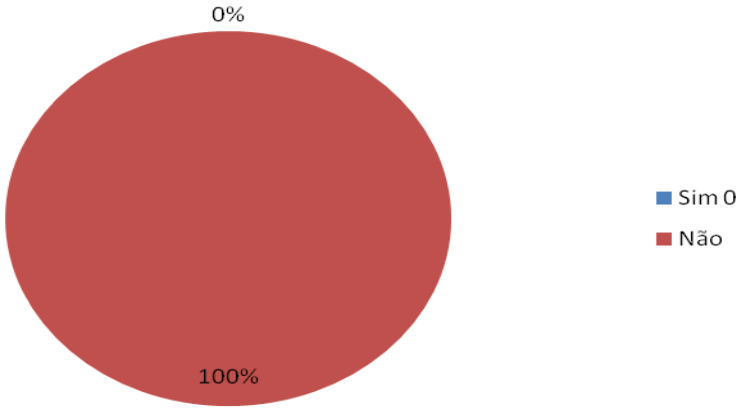
Estudo mostram a interligação entre a prematuridade e o desenvolvimento da pneumonia em crianças, é importante o acompanhamento de crianças prematuras a fim

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

de que possa prevenir e rastrear uma possível pneumonia existente ou que possam vir a se desenvolver em decorrência da prematuridade.

Em seu estudo Goya et al (2005) relatam que em países desenvolvidos, o baixo peso está associado à prematuridade, enquanto nos países em desenvolvimento é mais freqüentemente relacionado com hipodesenvolvimento, ou seja, recém-nascidos pequenos para a idade gestacional apresentam risco 6,4 vezes maior de morrer por pneumonia nos primeiros 6 meses de vida e, entre 6 e 12 meses, tal risco é de 2,9 vezes

Gráfico 7 – Caracterização da história anterior de baixo peso ao nascer, (n=4), Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Verifica-se através do gráfico 7 que se tratando do baixo peso ao nascer 4 (100%) das crianças segundo informações colhidas não tiveram baixo peso ao nascer.

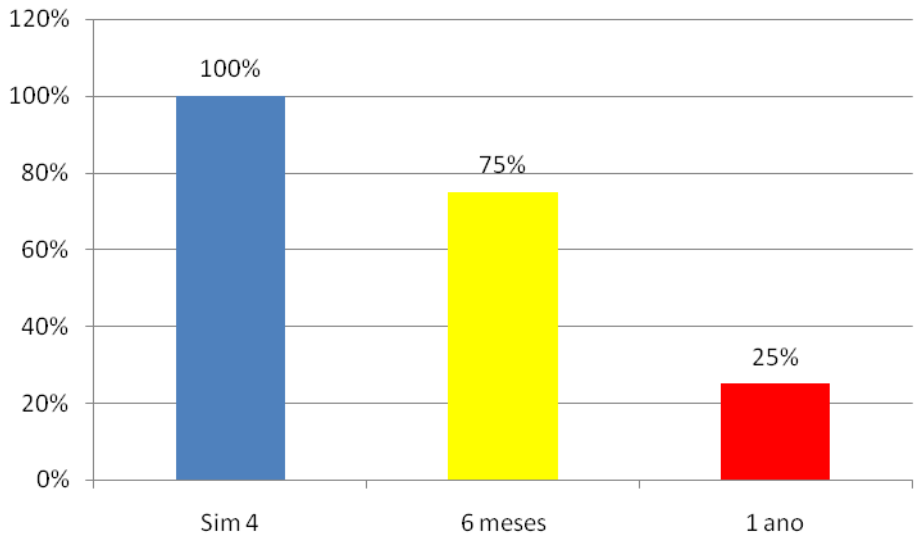
O baixo peso está diretamente relacionado com aumento do risco de adquirir pneumonia e da necessidade de hospitalização pela doença. Tais dados evidenciam que o baixo peso ao nascer não é apenas um fator biológico, mas, sobretudo, uma medida-

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

resumo que indica tanto os cuidados pré-natais recebidos, quanto as condições de vida da mãe e da família

De acordo com Vargas (2010), o baixo peso ao nascimento pode determinar o estado nutricional, especialmente nos primeiros meses de vida, podendo se caracterizar como um quadro de deficiências de micronutrientes e macronutrientes necessários ao perfeito funcionamento do metabolismo desses indivíduos. Sendo assim, a resposta imunológica às infecções pode estar comprometida em recém-nascidos de baixo peso, favorecendo o aparecimento de infecções respiratórias mais graves do que nos recém-nascidos de peso adequado

Gráfico 8 – Caracterização da história de aleitamento materno, (n=4), Patos - PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Verifica-se no gráfico 8 a questão inerente ao aleitamento materno, obtivemos os seguintes resultados, dos indivíduos em estudo 4 (100%) foram amamentados, destes 3 (75%) até os 6 meses e 1 (25%) até 1 ano de idade. O aleitamento materno configura-se como um importante aliado no fortalecimento do sistema imunológico da crianças devendo essa prática ser exclusiva até o 6 mês de nascimento, estudos comprovam a importância e a eficácia de aleitamento materno no fortalecimento das defesas nos organismo da criança.

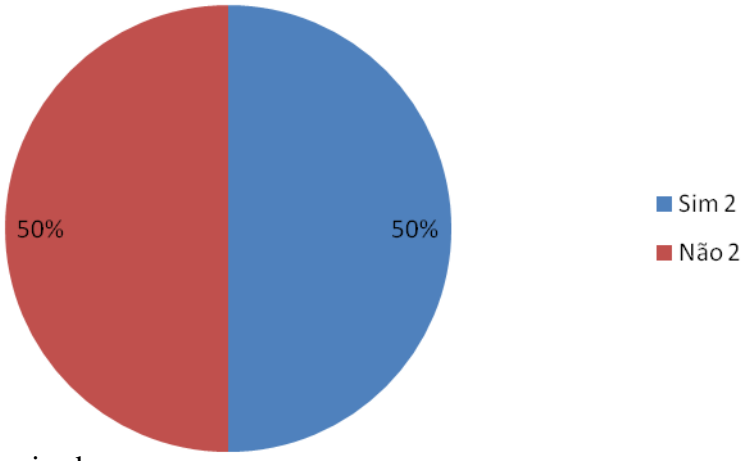
Estima-se que a amamentação possa ser responsável pela redução de 9,1% do coeficiente de mortalidade infantil, conforme estudo realizado na Grande São Paulo (ESCUDER, VENÂNCIO e PEREIRA 2003).

De acordo com Roth (2008), através da amamentação pode-se evitar mais de 600.000 mortes no mundo por infecções respiratórias baixas agudas, o que representa cerca de 30% da mortalidade pós-neonatal e 50% da mortalidade neonatal evitável por infecções respiratórias agudas na América Latina.

Em seu estudo Boccolini et al (2011), verificaram que a prática do aleitamento materno exclusivo entre crianças com menos de 6 meses e de aleitamento materno entre crianças de 9 a 12 meses de vida nas capitais brasileiras e Distrito Federal foram responsáveis por diminuírem em quase 40 e 50%, respectivamente, as taxas médias de internação hospitalar esperadas por pneumonia.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 9 – Caracterização da história atual de convivência com fumante, (n=4), Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

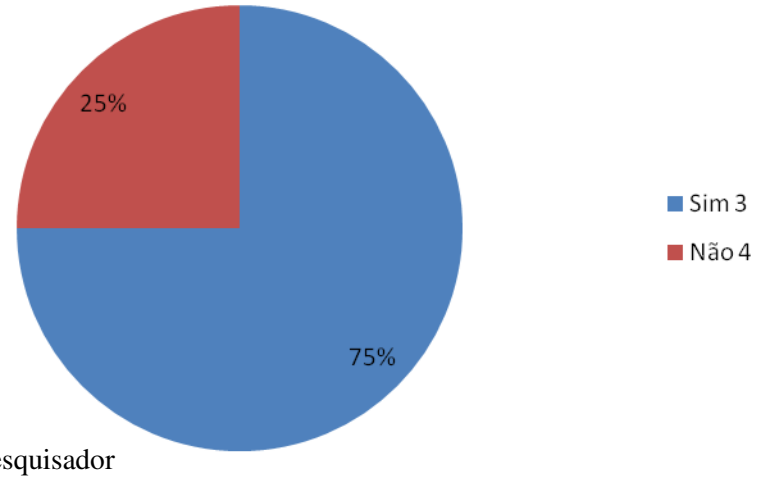
Verifica-se através do gráfico 9 que quanto a convívio dos menores com fumantes obtivemos o seguinte resultado, 2 (50%) das mães/acompanhantes entrevistadas informaram que a criança convive em ambiente que existe fumante, por outro lado 2 (50%) informaram que as crianças não convivem com fumantes.

Nota-se uma questão muito importante para a qualidade de vida das crianças, sabemos que hoje inúmeros estudos evidenciam os malefícios que o convívio em um ambiente onde existe algum tabagista pode influenciar no aparecimento de várias patologias dentre as quais a pneumonia.

Nossa fala é reforçada por Bocollini et al (2011), em seu estudo esses autores puderam concluir que quanto maior a prevalência de fumantes entre a população, maiores as taxas de internação hospitalar por pneumonia.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Gráfico 10 – Caracterização da presença de anemia, no momento da internação (n=4), Patos – PB, 2013.



*Fonte: Dados do pesquisador

Observamos através do gráfico 10 que 3 (75%) das crianças que compuseram a nossa pesquisa apresentaram anemia e apenas 1 (25%) não apresentou anemia.

A anemia é um importante problema de saúde pública no que diz respeito a doenças relacionadas a infância, tal patologia é responsável pelo desencadeamento de várias doenças cujo o principal fator e a carência de ferro no organismo, é importante o acompanhamento dessa crianças na atenção básica ou seja no atendimento primário na Unidade de Saúde da Família a fim de que possamos reduzir a incidência desse real problema.

Gomes (2001), reforçam as nossas palavras quando referenciou em seu estudo que em revisão comissionada pela Organização Mundial de Saúde, examinaram as relações entre pneumonia e fatores nutricionais, estimando o efeito potencial das intervenções nutricionais. Baixo peso ao nascer, má nutrição e falta de amamentação no peito parecem ser importantes fatores de risco para pneumonia na infância.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Considerações finais

Verificou-se através do estudo que a pneumonia infantil é um importante problema de saúde pública, sendo necessárias atividades que possam possibilitar a população um melhor aspecto no que diz respeito a promoção a qualidade de vida, enquadrando-se nesse seguimento medidas profiláticas que rasteiem possíveis causas que possam contribuir para o surgimento desse mal. É necessário que se trabalhe na atenção básica meios de informação para as mães/acompanhantes sobre a preocupação para com esta doença além do mais como sabemos trabalhar a educação ainda é um meio barato e conscientizador.

Vimos que a carência nutricional é um importante fator desencadeante para o surgimento da pneumonia na infância e que crianças prematuras correm um sério risco de desenvolver a pneumonia. Outra questão salientada tratou-se do convívio dessas crianças com fumantes, pode-se verificar que metade da população estudada convivia em ambiente onde há fumante sendo este um fator preponderante para acarretamento de tal agravo

Reforçamos através desse estudo a grande relevância da pesquisa, vendo a importância do papel do enfermeiro, salientando que quanto mais informações as mães/acompanahnete stiverem sobre a patologia aqui referenciada melhor será os resultados no que diz respeito a prevenção e tratamento da doença. Então portando podemos afirmar que a presente pesquisa alcançou os objetivos propostos, acreditamos que este estudo possibilitará a profissionais de saúde como também acadêmicos um importante instrumento para a iniciação de novas pesquisas com a bordagem aqui relatada.

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Referências

AXELSSON, Inge; SILFVERDAL, Sven Arne. Mortalidade POR pneumonia Entre children Brasileiras: uma História de Sucesso **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v 87, n. 2, abril de 2011.

BARRETO, I.C.H.C. & GRISI, S.J.F.E. Morbidade referida e seus condicionantes em crianças de 5 a 9 anos em Sobral, CE, Brasil. Rev Bras Epidemiol 2010; 13(1): 35-48

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. O papel do aleitamento materno na redução das hospitalizações por pneumonia em crianças brasileiras menores de 1 ano. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 87, n. 5, Oct. 2011

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Informação de Saúde. Departamento de Informática do SUS DATASUS. http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/cadernosmap.htm. Acesso: 13/03/2013.

ESCUDER MM, VENÂNCIO SI, PEREIRA JC. Estimativa de impacto da amamentação sobre a mortalidade infantil. Rev Saude Publica. 2003;37:319-25.

GOMES, LUCY. Fatores de risco e Medidas profiláticas NAS pneumonias adquiridas na Comunidade. **J. Pneumologia**, São Paulo, v.27, n. 2, março de 2001.

GOYA, Adriana et al. Fatores de risco para morbimortalidade por pneumonia em crianças. Rev Paul Pediatria 2005;23(2);99-105.

MUKAI. AO, ALVES. KSC, NASCIMENTO. LFC. Análise espacial das intervenções por pneumonia na região do Vale do Paraíba (SP). **J Bras Pneumonia**. 2009; 35 (8): 753 – 758.

NASCIMENTO, L.F.C. et al. Análise hierarquizada dos fatores de risco para pneumonia em crianças. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 5, n. 30. p. 445-451, set./out. 2004

PEREIRA CAC. Diretrizes para pneumonias adquiridas na comunidade em adultos imunocompetentes.J Bras Pneumol 2004;30 (supl 4):S1-S24.

RODRIGUES, F.B. et al., Pneumonia mortality in Brazilian children aged 4 years and younger. **J Pediatr** (Rio de Janeiro). 2011; 87: 111-114.

TIMBY, B. K; SMITH, N. E. **Enfermagem Médico – cirúrgico**. 8. Ed; Barueri – SP: Manole 2005.

THE WORLD BANK. BRASIL. Disponível em http://data.worldbank.org/coutry/brazil. Acesso em 15 de setembro de 2011.

SOARES, Maria Elma de Souza Maciel Soares. Modelo de Decisão sobre os Fatores de Risco para Internação por Pneumonia em Lactentes: Estudo Caso Controle em um Hospital de

Temas em Saúde
Volume 14, Número 4
ISSN 1519-0870
João Pessoa, 2015

Referência no Município de João Pessoa-PB. 2011. 68f. Dissertação (Mestrado em Modelos de Decisão e Saúde) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

UNICEF/WHO. Pneumonia: the forgotten killer of children. Geneva: WHO, 2006.

VARGAS. Vagner, de Souza. Fatores de risco para patologias respiratórias infantis. Revista Salus-Guarapuava (PR). Jan./Jun. 2010; 4.